

viabilidade, com visita técnica ao local da ação; implementação, com treinamento da equipe responsável, definição dos papéis e da infraestrutura necessária; e balanceamento, para o ajuste no design da mecânica - corrigindo possíveis falhas de execução e processo. Resultados: A ação lúdica e inovadora proposta pela Comunicação gerou o engajamento de cerca de 30 funcionários, de áreas diversas, habilitando-os a disseminar as informações recebidas. O jogo revelou-se eficaz no contexto da capacitação, visto que promoveu a aprendizagem de maneira natural e dinâmica. Além disso, as metas de equipe incentivaram a troca e colaboração entre membros, promovendo. Conclusão: A gamificação mostrou-se uma estratégia capaz de promover o engajamento dos funcionários em atividades institucionais. Ainda, propiciou condições de aprendizagem mais conectadas com o mundo real, através do fomento da experimentação, método que pode ser replicado na resolução de problemas futuros.

eP2777

Choosing Wisely: a comunicação fazendo mais pelo paciente

Ana Paula L. Folletto; Clóvis Prates; Gabriela Cambraia; Larissa Crippa; Rodrigo Wenzel ; Elstor Hanzen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: em saúde, é comum se ouvir que, quanto mais exames e procedimentos, maior é o controle sobre o estado de saúde de uma pessoa. Mas será que a afirmação é verdadeira? Até que ponto uma intervenção pode ser mais benéfica do que prejudicial para um paciente? Pensando no uso excessivo ou inapropriado de recursos na saúde surgiu, em 2012, o movimento mundial Choosing Wisely. Esta iniciativa visa promover o diálogo entre profissionais e pacientes sobre exames e procedimentos excessivos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a ideia foi implantada em 2017. A fim de conquistar o engajamento de sua comunidade interna nesta causa, o HCPA se valeu de ações de comunicação, disseminando, por meio de diferentes canais, a ideia de que mais nem sempre é melhor. Objetivos: analisar a campanha interna de comunicação planejada e executada pela Coordenadoria de Comunicação do HCPA para engajar a comunidade interna a fazer escolhas mais sensatas em saúde. Métodos: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada nas campanhas veiculadas em 2017 e 2018. Resultados: a campanha realizada em 2017, na primeira fase, apresentou ao público interno o conceito de Choosing Wisely, através de fotos e arte produzidas pela própria Coordenadoria de Comunicação, que demonstravam que o exagero no uso de produtos, medicamentos ou alimentos não era, necessariamente, positivo. Na segunda etapa, alguns serviços médicos desenvolveram recomendações sobre procedimentos e intervenções que deveriam ser deixados de lado ou minimizados. No ano de 2018, a campanha teve sequência com recomendações das áreas e uma, em especial, foi escolhida para que a ação pudesse ser mensurada: a redução de 15% nas solicitações de raios x de tórax na CTI. Em comparativos realizados com o ano anterior, houve redução em todos meses. Pode-se destacar os meses de maio e setembro, em que as reduções foram de 167 e 122 solicitações, respectivamente, representando mais de 100% da meta proposta. Conclusões: uma campanha de comunicação interna, quando desenvolvida de forma que seu conteúdo consiga estabelecer um canal direto com o público de interesse, num diálogo contínuo, a fim de disseminar as metas e ideias propostas, consegue promover o engajamento e mudar comportamentos. Neste caso, possibilitando, principalmente, mais qualidade e segurança ao paciente assistido.

eP2805

Estudo analítico de contato de substâncias psicoativas por estudantes da rede pública de um município de pequeno porte no Rio Grande do Sul

Jordana Kich; Amanda Nery Pormann; Jordana Tomas; Caroline Sgarbi; Karine Sulzbach; Taila Franciéli da Silva; Juliana Assmann; Rebeca Kimberley Aamot Nelson; Carla Kauffmann; Luís César de Castro
Outras Instituições

A iniciação precoce e a manutenção do contato com substâncias psicoativas caracterizam ampliação no risco à saúde. Tanto as drogas lícitas, quanto as ilícitas, apresentam registros de aumento da prevalência de consumo. O espaço escolar tem sido percebido como interface entre os níveis doméstico e público dos cuidados com crianças e adolescentes. Estes constituem população especialmente vulnerável à experimentação e manutenção de uso de substâncias psicoativas. Este estudo objetivou perceber a prevalência de experimentação e manutenção de uso de substâncias psicoativas medicamentosas, álcool, tabaco, solventes inalantes e drogas ilícitas, entre escolares da rede pública de um município de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul. Foi empregado um questionário autoaplicável, padronizado, junto a escolares de 12 a 17 anos de idade, com extração dos dados de uso de fármacos psicoativos, álcool, tabaco, solventes inalantes e drogas ilícitas. Os dados foram codificados e digitalizados em sistema de dupla entrada no programa Epi-Info. Foram realizadas análises descritivas de frequência e intervalos de confiança ou médias e desvio padrão. Foram considerados 671 questionários válidos, sendo 321 do sexo masculino e 350 do sexo feminino, coletados de escolares de 16 escolas da rede pública do município, nascidos entre 2001 e 2005. Os dados revelaram uma frequência de uso na vida de qualquer substância pesquisada na ordem de 69,6% (IC de 95%: intervalo de 65,9% a 73%), e uso nos últimos 12 meses na ordem de 62,1% (IC 95%: intervalo de 58,3% a 65,8%). A média de início para o uso de fármacos psicoativos foi de 13,1 anos, com um mínimo de 7 anos de idade. A média de precocidade para o uso de álcool foi de 12,3 anos, com um mínimo de iniciação aos 5 anos. A relação de uso na vida e manutenção de uso foi de 1,2 para o álcool, 1,6 para os fármacos estudados e 1,5 para drogas ilícitas. Dados obtidos em 2012, no mesmo município, apresentavam 67,9% para uso na vida e, para uso nos 12 meses anteriores à coleta de dados, 59,6%. O maior número de usuários, visibilidade e mobilização social e maior demanda sobre os serviços de saúde levam à necessidade de ampliação e aprofundamento do estudo deste fenômeno e à proposição de medidas educativas quanto ao uso racional de medicamentos, bem como preventivas mais efetivas para o uso de álcool e drogas ilícitas.

eP2834

Perfil institucional do HCPA no Instagram: agregando e aproximando a instituição das pessoas

Gabriela Gonçalves Cambraia; Ana Paula Folletto; Rodrigo Wenzel; Clóvis Prates; Larissa Crippa; Elstor Hanzen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Apresentação: o Instagram é uma rede social focada no compartilhamento de fotos, vídeos e também publicações efêmeras através dos stories. No Brasil, cerca de 50 milhões de pessoas mantêm perfis nesta rede social. Dessa forma, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) percebeu a possibilidade de uso da plataforma para contribuir com a divulgação das ações do Hospital de